

EDITORIAL

TATIANA DE CARVALHO COSTA

taticosta_arq@hotmail.com



10.64082/phs.2024.02.4.1

AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NOS

campos da arqueologia da arquitetura e arqueologia da paisagem têm em comum a produção de um rico arcabouço para o conhecimento da sociedade e do espaço concebido pelo homem, sendo uma forma singular de decodificação e compreensão do meio ambiente em suas múltiplas camadas de estratificação e temporalidades, tanto passado quanto presente.

São investigações de grande versatilidade que não se limitam às ferramentas teóricas oriundas da sintaxe espacial ou de leituras estratigráficas e cronotipológicas fortemente desenvolvidas na Europa. Trata-

se de um trabalho interdisciplinar que conjuga, dentre outros, registros históricos, iconográficos, fotográficos, informações orais, análise de técnicas construtivas e matérias-primas, bem como o estudo de elementos específicos em diferentes tempos e escalas – do vestígio, ao edifício e ao território – e a maneira como se estruturam e atuam.

Estas perspectivas interpretativas revelam aspectos econômicos, técnicos, sociais e culturais da materialidade, assim como seus significados não verbais, as relações de poder envolvidas, questões simbólicas e experiências subjetivas características da construção e transformação do espaço.

Considerando estes olhares plurais sobre a complexa rede de significados da arquitetura e do espaço construído e com o objetivo veicular novas pesquisas e reflexões com vínculos colaborativos entre diferentes campos do saber, o Dossiê *Arqueologia da Arquitetura e da Paisagem* da revista Paisagens Híbridas selecionou para este volume trabalhos pautados nos seguintes aspectos: a dimensão documental das estruturas arquitetônicas/arqueológicas e as inferências sobre técnicas do passado, estilos artísticos e história da construção; os aspectos intangíveis, simbólicos e comunicativos da arquitetura e do ambiente; a interface entre arqueologia e arquitetura nos projetos de restauro e os desafios teóricos e metodológicos para a leitura das preexistências e da paisagem.

Produzidos por pesquisadores de distintas nacionalidades, os artigos aqui reunidos têm foco nestes temas e combinam pesquisas alusivas ao conhecimento, gestão e conservação da arquitetura e das paisagens. Seja a

arquitetura histórica e monumental, como a do centro urbano da “Cidade Eterna”, ou a arquitetura simples de contextos rurais e industriais. Algumas investigações tratam das conotações sociopolíticas e representações ideológicas ocultas na articulação dos espaços construídos e versam sobre a definição, manipulação, transformação e reapropriação dos lugares ao longo do tempo. Outras trazem diferentes preocupações, como a forma de comunicação destes variados tempos para a sociedade, ou seja, sobre a preservação das preexistências e permanências que vinculam o passado com o presente e afirmam memórias coletivas – muitas vezes sensíveis – dos lugares.

Sobre este assunto, a arqueóloga italiana Andreina Ricci, afirma que é preciso se questionar sobre quais são as finalidades pedagógicas de nossas preexistências e considerar o significado que elas assumem no imaginário dos cidadãos com vistas à elaboração de uma identidade coletiva cada vez mais múltipla e diversa (Ricci, 2006, p. 9). Este é um desafio para os campos do conhecimento aqui envolvidos (arquitetura, urbanismo, arqueologia, história, restauro e paisagismo), ou seja, atravessar camadas históricas e físicas de estratificações, interpretá-las, traduzi-las e ressignificá-las contemporaneamente em conjunto com a sociedade.

Esperamos que este Dossiê possa trazer novos pontos de vista para o debate sobre os temas aqui tratados, ampliando o pensamento e contribuindo para a intermediação dos conflitos próprios da conjugação de ideias como identidade, memória e patrimônio.

Boa leitura!

